



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS ARAPIRACA
GEOGRAFIA – LICENCIATURA - EAD**

MARIA JOSÉ DOS SANTOS OLIVEIRA

**COOPERATIVA PINDORAMA E AS IMPLICAÇÕES DE SEUS CULTIVOS NO
REDESENHO INDUSTRIAL E COOPERATIVO: CONTEXTUALIZAÇÃO
HISTÓRICA E ASPECTOS ATUAIS**

**ARAPIRACA
2020**

Maria José dos Santos Oliveira

Cooperativa Pindorama e as implicações de seus cultivos no redesenho industrial e cooperativo: contextualização histórica e aspectos atuais

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia EaD da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Polo Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cirlene Jeane Santos e Santos

Arapiraca

2020

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Biblioteca Campus Arapiraca - BCA
Bibliotecário Responsável: Nestor Antonio Alves Junior
CRB - 4 / 1557

O48c Oliveira, Maria José dos Santos
Cooperativa Pindorama e as implicações de seus cultivos no redesenho industrial e cooperativo: contextualização histórica e aspectos atuais / Maria José dos Santos Oliveira. – Arapiraca, 2020.
30 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico (Licenciatura em Geografia - EAD) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2020.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cirlene Jeane Santos e Santos.

Bibliografia: p. 29-30.

1. Cooperativa Pindorama. 2. Colonização. 3. Cana – de – Açúcar - Cultivo.
4. Produção de açúcar. I. Santos, Cirlene Jeane Santos e . II. Título.

CDU 91

Maria José dos Santos Oliveira

Cooperativa Pindorama e as implicações de seus cultivos no redesenho industrial e cooperativo: contextualização histórica e aspectos atuais

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia EaD da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Polo Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Geografia.

Aprovado em: 16 de maio de 2020.

Banca Examinadora



Profa. Dra. Cirlene Jeane Santos e Santos
Universidade Federal de Alagoas
IGDEMA – Campus A. C. Simões
(Orientadora)



Prof. Ms. Everson de Oliveira Santos
Universidade Federal de Alagoas
IGDEMA – Campus A. C. Simões
(Examinador)



Prof. Dr. Gil Carlos Silveira Porto
Universidade Federal de Alfenas – Unifal-MG
ICN – Instituto de Ciências da Natureza
(Examinador)

COOPERATIVA PINDORAMA E AS IMPLICAÇÕES DE SEUS CULTIVOS NO REDESENHO INDUSTRIAL E COOPERATIVO: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ASPECTOS ATUAIS

COOPERATIVA PINDORAMA AND THE IMPLICATIONS OF ITS CULTIVES IN THE INDUSTRIAL AND COOPERATIVE REDESIGN: HISTORICAL CONTEXTUALIZATION AND CURRENT ASPECTS

Maria José dos Santos Oliveira¹
Cirlene Jeane Santos e Santos²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo abordar o contexto histórico do surgimento da Cooperativa Pindorama, relatando o seu desenvolvimento e inserção no mercado industrial. A cooperativa surgiu com a proposta de melhorar as condições financeiras dos colonos. Nesse sentido serão relatados os principais fatos que antecede sua constituição, suas dificuldades iniciais e atuais, as estratégias que foram utilizadas para a expansão das atividades produtivas e as parcerias, sua interação com o território e as dimensões de atuação para seu desenvolvimento e da comunidade que circunda. Desse modo, se estabelece no território como atividade econômica agroindustrial e local de sociabilidade dos agricultores, que construíram uma história baseada no reconhecimento da tradição no decorrer do desenvolvimento da prática cooperativista. Portanto, a pesquisa aqui apresentada possui uma abordagem qualitativa, nesse sentido, possibilitou conhecer o cotidiano do trabalho dos colonos e da Cooperativa Pindorama, sendo necessário pesquisa bibliográfica a fim de um embasamento teórico, realização de entrevistas na Cooperativa e também aos colonos, elaboração de mapas, construção de acervo iconográfico e coleta de dados. Como resultados, constatou-se os processos de transformação intenso que vem ocorrendo no sistema de gestão e de organização da Pindorama, bem como a modernização do seu parque industrial, transformado- a em um diferencial dentre as usinas do estado, as mais muitas estão em condições precárias de funcionamento, decretando falência, nesse cenário adverso a Cooperativa Pindorama tem crescido, sendo detentora da principal usina de produção de etanol e açúcar de Alagoas, sendo a única a produzir álcool em gel.

Palavras-chave: Cooperativa Pindorama. Colonização. Cultivo da cana-de-açúcar. Produção de açúcar.

ABSTRACT: This article aims to address the historical context of the emergence of Cooperativa Pindorama, reporting its development and insertion in the industrial market. The cooperative came up with the proposal to improve the financial conditions of the colonists. In this sense, the main facts that precede its constitution, its initial and current difficulties, the strategies that were used for the expansion of productive activities and partnerships, its interaction with the territory and the dimensions of performance for its development and the community that will be reported will be reported. encircles. Thus, it is established in the territory as an agro-industrial economic activity and a place of sociability for farmers, who built a history based on the recognition of tradition during the development of cooperative practice. Therefore, the research presented here has a qualitative approach, in this sense, made it possible to know the daily work of the colonists and the Pindorama Cooperative, requiring

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia EaD pela Universidade Federal de Alagoas – Polo de Arapiraca. E-mail: mariaufal@hotmail.com

² Graduada, Mestre e Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo – USP. E-mail: cirlene@igdema.ufal.br.

bibliographic research in order to provide a theoretical basis, conduct interviews in the Cooperative and also to the colonists, elaborate maps, construction of iconographic collection and data collection. As a result, we verified the intense transformation processes that have been taking place in Pindorama's management and organization system, as well as the modernization of its industrial park, transforming it into a differential among the state's plants, the most many of which are in precarious operating conditions, declaring bankruptcy, in this adverse scenario the Cooperativa Pindorama has grown, being the owner of the main ethanol and sugar production plant in Alagoas, being the only one to produce alcohol in gel.

Keywords: Pindorama Cooperative. Colonization. Cultivation of sugar cane. Sugar production.

1 INTRODUÇÃO

A Cooperativa Pindorama se constitui monopolizando fração do território alagoano, produzindo um espaço diferenciado, no processo de inclusão dos seus cooperados. Esse território foi constituído a partir de uma complexa rede de sociabilidade e poderes. Uma trajetória de muitos desafios, trabalhos e conquistas importantes.

A pesquisa analisou o modo de vida dos associados nos dias atuais, o trabalho que os mesmos exercem em suas terras, bem como conhecer os desafios enfrentados por eles que vivem num modelo de cooperativismo. E, também o período de início do plantio da cana de açúcar, até o período de moagem que normalmente inicia-se no mês de setembro a cada ano.

Logo, será abordado os elementos históricos do surgimento da colônia à cooperativa. A partir daí será possível conhecer o modo de vida de seus associados às condições de moradias e como os mesmos exercem esse trabalho coletivo tendo como objetivo a produção e reprodução de sua propriedade, repassando para seus filhos.

Sousa (2009, p.01) afirma que “Cooperativas, conforme definição da lei nº 5.764/71, são sociedades de pessoas, constituídas para prestar serviços aos associados, que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro”. Ainda de acordo com a autora:

Elas surgem, primeiramente, como reação a uma situação econômica desfavorável ao trabalhador que, não conseguindo vender sua força de trabalho, ou insatisfeito com a realidade dentro das empresas, resolve se unir a outros para que juntos adquiram o capital e os meios de produção necessários para prestar serviços diretamente ao consumidor. Além da prestação de serviços, há outras formas de união, como as de consumo, as de crédito e as habitacionais. (SOUSA, 2009, p. 1)

Assim sendo, o modelo de cooperativismo adotado em Pindorama se impõe pela sua capacidade de sobreviver à forma tradicionalmente concentradora de produzir a cana de açúcar através da fragmentação da terra, e diversificação produtiva. Portanto, a realização dessa pesquisa relata sobre as questões acima citadas, com o propósito de conhecer a realidade vivenciada pelos associados e o trabalho que os mesmos exercessem em processo de produção nas atividades associativas, políticas e culturais. Visando em conhecer a expansão da atividade canavieira, em detrimento de uma agricultura de subsistência para o consumo local, contribuindo para mudanças nas formas de produção e ocupação do espaço.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS

A formação de Pindorama está associada à existência de faixa de terra, ao Sul de Alagoas, entre os rios São Francisco, Coruripe e Piauí, essas terras pertenciam ao Barrão de Penedo, anos depois passou ao domínio da família Coutinho. Lima (2012, p.100) relata que, “Nas margens do rio Piauí, havia um engenho de açúcar com uma casa Casa-Grande pertencente a essa família, que foi desativado e passou a ser chamado de Fazenda Santa Terezinha”. O nome Pindorama tem origem *tupi guarani*, tendo como significado “terras das palmeiras”. É o nome da Colônia estabelecida no vale úmido da região sul de Alagoas. Este nome foi escolhido pelo secretário do Governo do Estado de Alagoas Dr. Wilson Macedo em 1955, em virtude dos numerosos “Ourricuris e Palmeiras”.

Em 1952, a Companhia de Melhoramento Marituba comprou uma parte dessas terras que pertencia a Família Coutinho, e iniciou plantações de café, farinha de araruta, e melhorando as plantações de coqueiros. Nesse período ficou restrito à fase inicial de desmatamento da área e aproveitamento da madeira. Essas terras eram consideradas por décadas como de baixa produtividade pelos produtores de cana-de-açúcar em Alagoas. Consequentemente, eram terras com valores acessíveis para a realização do projeto.

No ano seguinte, em 1953, essas terras foram vendidas a Companhia Progresso Rural, em financiamento com a Superintendência de Moeda e Crédito (SMC), com o objetivo de iniciar uma obra de Colonização Agrícola no Nordeste. A Companhia Progresso Rural (CPR), empresa particular era carregada de fundar e desenvolver colônias agrícolas em várias partes do Brasil pelo Instituto Nacional de Imigração e Colonização (INIC) que organizou inicialmente a Infra- Estrutura da colônia, abrindo estradas, construindo casas de alvenarias, escolas, instituição serraria, entre outros.

Lima (2012, p.101) afirma que “As estratégias adotadas pelo Governo brasileiro para o desenvolvimento rural seguiam o modelo de Modernização Conservadora, cuja base se dava na tecnificação da produção e na manutenção da grande propriedade”. Ainda de acordo com a autora:

A Colônia Pindorama foi resultado dessa política pública federal de colonização de terras devolutas associada à existência de terras abandonadas, pouco produtivas pela baixa fertilidade natural dos solos dos tabuleiros costeiros e de pouco interesse econômico para a monocultura da cana-de-açúcar. [...] O projeto de colonização previa, inicialmente, a distribuição dos 22 mil hectares de terra em glebas agrícolas, denominadas aldeias. (LIMA, 2012, p. 101)

No ano de 1954, quando iniciou-se a implantação do projeto de colonização, segundo Lima (2012), este teve início nas aldeias:

- Alto Planalto;
- Bonsucesso;
- Botafogo;
- Santa Terezinha;
- Flamengo;
- Vila Machado;
- Centro Urbano.

Após o desenvolvimento das aldeias acima citadas, segundo Lima (2012) houve a distribuição de novos lotes, formando-se assim novas aldeias:

- Palmeira Alta;
- Santa Cândida;
- Boa Vista;
- Piauí;
- Mutirão;
- Santa Margarida;
- Embira;
- Espigão.

Posteriormente, formaram-se as aldeias Mangabeira, Conceição, Konrad, Rene Bertholet, Vila Operaria e Prosperidade. Lima (2012, p. 102) destaca que “Pindorama atualmente é formada por 19 aldeias”.

As famílias que recebiam essas terras tinham um acordo com o governo em torná-las produtivas, para isso foi fornecido condições de moradias e trabalho. Pereira (1985, p.19) registra que em 1956,

O colono recebia lote agrícola com área entre 20 a 30 hectares, casa para morar com lote residencial de 4.500m², 10 mil pés de coqueiros, um hectare de ararutas, fumo, abacaxi, maracujá, mandioca, batata- doce e feijão, animais (vacas e porcos) sementes e equipamentos agrícolas.

Quando Pindorama iniciou, a maioria das pessoas veio de outras cidades, e outros Estados, como: Pernambuco, Paraíba e Sergipe devido à falta de trabalho.

No ano de 1953, o governo brasileiro enviou um técnico agrícola suíço René Bertholet, para participação da comissão de elaboração do Plano Nacional de Colonização, pelo Conselho Nacional de Imigração e Colonização. A experiência de René, as parcerias internacionais, principalmente na Suíça e Alemanha, foram destinados 22 técnicos do Serviço Alemão de Desenvolvimento-Internetauftritsdes Deutschen Entwicklungsdientes (DED).

René Bertholet ao chegar em Pindorama teve pensamento de reunir os associados, com o objetivo de uAma transação entre a Companhia Progresso Rural, para uma cooperativa. Denominada Cooperativa de Consumo Pindorama Ltda., constituída em 06 de dezembro de 1956 nos termos da lei do decreto federal n° 22.230 de 19 de dezembro de 1945, quando foi transformada em Cooperativa de Colonização Agrícola Pindorama Ltda.

A nova Cooperativa desenvolveu a Colônia, instalando 450 novos colonos e criando uma usina de beneficiamento de arroz, uma fábrica de geleia e a fábrica de suco de maracujá. Segundo Lemos (2006, p.28 apud LIMA, 2012, p. 105) “Bertholet trazia consigo os ideais socialistas e crença “na construção de uma sociedade mais justa, mais igualitária e mais solidaria”.

Grupos de voluntários Americanos, Holandeses e Alemães, estiveram prestando serviço a Pindorama, desde 1960 até fins de 1974 na construção e coordenação da escola e do centro de treinamento, a construção do reservatório de água e da tubulação, a padaria e uma mercenária. É importante abordar que nesse mesmo período, através de uma visita de Willi Richeter, amigo de Bertholet, fizeram uma parceria concordando com o Centro de Formação Profissional.

Esse Centro de Formação profissional tinha o objetivo de capacitar os colonos no trabalho da agricultura. Richeter conseguiu enviar da Alemanha para Pindorama dois técnicos de grande capacidade, um deles foi o agrônomo alemão Konrad Reynardt, que possui uma vasta experiência da agricultura em países tropicais e deu as primeiras orientações sobre o plantio de maracujá. Tornando-se diretor técnico da Cooperativa e chefe de pesquisa em

Pindorama. Assim, as primeiras pesquisas de adubação e trabalhos culturais para o plantio da cana-de-açúcar e também se encarregava da formação rural, outro da educação cooperativista.

Esse apoio foi fundamental para o desenvolvimento da cooperativa, com essa proposta de cooperativa trouxe aos colonos um caminho de liberdade, visando sua independência financeira, mas só seria possível com o trabalho de todos, essa parceria com os estrangeiros possibilitou uma estabilidade para os colonos. Logo, os colonos tinham suas terras e as orientações devidas para o cultivo de suas lavouras.

Bertholet, com muitos objetivos a serem realizados, buscou melhorias e assim trouxe máquinas agrícolas, conforme mostra a figura 1, aparelhos de rádio transmissor, acompanhamento técnico, e empréstimos bancários para auxiliar nas plantações dos colonos, tudo isso foi derivado de muito esforço.

Figura 1 - Primeiras máquinas agrícolas



Fonte: A autora (2018).

Lima (2012, p.106) evidencia que “Bertholet foi eleito o primeiro presidente da Cooperativa (1959-1962), com o apoio dos agricultores de Pindorama e dos financiadores na experiência cooperativada”. A figura 2 apresenta uma fotografia de René Bertholet, primeiro presidente da Cooperativa Pindorama.

Figura 2 - René Bertholet



Fonte: A autora (2018).

Conforme Pereira (1985, p. 12) “Quando René Bertlholet se instalou nas terras de Pindorama ele já tinha análise sobre a qualidade e condições de toda a região, chegando à conclusão que seria possível a utilização de técnicas agrícola e produção agrícola”. Contudo, ao serem analisadas por técnicos agrícolas e agrônomos foi constatado que as terras de Pindorama são providas de água, atravessando por cursos d’água perenes como o rio Comodongo e de terras colonizáveis, dispõe de várzeas nos vales desses rios e os tabuleiros que lhe separam as respectivas bacias. Identificam-se nesta área, os solos de tabuleiros como relevo plano e levemente ondulado, que ocupam maior extensão territorial. São solos profundos, de boa textura. Pode-se destacar o solo de várzeas e das planícies costeiras. A heterogeneidade dos solos é posta em evidência pelos aspectos físicos, químicos, teor de umidade e a presença de matéria orgânica.

Os solos de Pindorama na parte de planaltos são de boas fertilidades, enquanto os de baixadas apresentam-se bastantes ricos. Devido às derrubadas para ceder lugar as áreas agricultáveis, quando sujeitas às devastações pelo fogo, máquinas construindo estradas, dando acesso aos lotes e moradias. Com tudo esse processo de desmatamento, substituindo por uma vegetação secundária (capoeira e capoeirões) e sua recuperação é muito lenta, tornou-se pobres em nutrientes em matérias primas.

Desde o primeiro momento, a principal preocupação foi dirigida na construção de estradas, a fim de tornar a colônia internamente ligada a todos os seus serviços e, externamente ligada às cidades mais próximas.

Assim foram construídas 160 km de estradas internas, além de 54 km de estradas externas, estas ligando a colônia às cidades de Penedo, Coruripe e Feliz Deserto. Com a distribuição dos lotes proporcionou a cada um a possibilidade de adquirir o seu contrato de terra, com a possibilidade de exploração econômica, assistida tecnicamente e, a sua fixação definitiva.

Um dos pontos iniciais para o êxito da colonização dependia de uma prévia e rigorosa seleção, a fim de que os lotes fossem entregues a colonos realmente capazes de exercer proveitosamente as atividades rurais e, de assumir as responsabilidades dos bens que lhes eram entregues. A seleção dos colonos era feita da seguinte maneira: Tradição agrícola, Conduta Moral e Estado Civil.

O colono era encaminhado às atividades agrícolas para um plano de produção intensiva, eliminando ou limitando as culturas de baixo rendimento e desenvolvendo aquelas

de maior expressão econômica. Essa foi a orientação técnica adotada para elevar o nível das colheitas.

As primeiras habitações de Pindorama eram tipo “cabanas”, construídas rústicamente de taipa e, consideradas como “moradas provisórias”. No Centro Urbano, foram construídas inicialmente 74 residências provisórias. Depois da fase inicial essas habitações foram substituídas por 136 moradas definitivas. Foram 350 famílias instaladas em Pindorama, 54 residiam em Bonsucesso. Com o aumento da população, o total das casas construídas foi aumentando e hoje, existem várias casas particulares, construídas em lotes residências, negociadas entre a cooperativa e o interessado, compreendendo que muitas pessoas não tinham acesso aos lotes, mas em acordo com a Cooperativa construía sua casa no centro urbano, e assim, trabalhava na feira, na fábrica de suco de maracujá entre outros serviços agrícolas. O sucesso da Cooperativa contribuiu para atrair mais colonos totalizando 450, em 1959. Atualmente a Cooperativa Pindorama possui 1.100 colonos.

Os trabalhos realizados em pindorama firmaram através do maracujá, pelo seu comportamento agrícola será sempre uma das culturas básicas da colonização, dando surgimento as variedades de sucos, como por exemplo: suco de acerola, abacaxi, caju, uva, goiaba, laranja, entre outros. A cultura do maracujá até 1980 foi a mais representativa da Colônia Pindorama, sendo o principal produto da fábrica de sucos, cuja figura 3 apresenta. E atualmente, a Cooperativa continua em destaque com a produção de suco de maracujá.

Figura 3 - Fabrica de suco de Maracujá



Fonte: Disponível em:

https://www.google.com/search?q=historia+da+cooperativa+pindorama&sxsrf=ALeKk0083DUr2BKXpj7bKMoJIZb6Ik0_cQ:1604456428182&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjn4tX76efsAhVMILkGHQpHCxcQ_AUoAXoECA8QAw&biw=1366&bih=657#imgsrc=xaiBV-HwVZLxnM. Acesso em: 22 jun. 2018.

O maracujá era entregue na fábrica, pelo colono ou através da cooperativa. O associado recebia um adiantamento fixo durante o ano, depois vai entregando a produção que é creditada na conta corrente. No fim do ano, com efeito, a industrialização, a distribuição das sobras é proporcional à produção entre cada associado.

Segundo Pereira (1985, p.91)

Nesse período René Bertholet vendo as dificuldades, comercialização e venda entre os cooperadores e a própria Cooperativa Pindorama e, tentando encontrar uma maneira que viesse a suprir o manejo de compra e venda, satisfazendo de certa forma a comunidade, Bertholet mandou circular o “Gabão” dinheiro que circulou na cooperativa em (1962 a 1969).

Esse dinheiro era utilizado nas feiras e compra de alimentos. O colono concordava através de um contrato, receber o gabão, destacado na figura 4, e de acordo o valor recebido,

ser debitado na própria conta, na cooperativa.

Figura 4 - Dinheiro de Pindorama (Gabão)



Fonte: Disponível em:

https://www.google.com/search?q=historia+da+cooperativa+pindorama&sxsrf=ALeKk0083DUr2BKXpj7bKMoJIZb6Ik0_cQ:1604456428182&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjn4tX76efsAhVMILkGHQpHCxcQ_AUoAXoECA8QAw&biw=1366&bih=657#imgrc=_S1Lj0nYkSxvVM. Acesso em: 22 jun. 2018.

O preço do alimento era simbólico, quase que gratuito, o gabão logo após, passou a ser utilizado ou recebido nas feiras e mercadorias de Pindorama, descontadas depois, no escritório da cooperativa. Nesta época René Bertholet era presidente e o Walde Peixoto assumia a função de Tesoureiro, desse modo todos os “Gabões” recebiam assinaturas dos referidos. Através dessa assinatura era possível garantir a validade da moeda para os associados.

No período de crise pela qual passava a cooperativa, Bertholet convoca uma reunião com os diretores e técnicos, a fim de buscar alternativas para pagar os colonos, manter a assistência técnica e os custos de rede de serviços de pindorama.

Em 1969, quando os recursos estrangeiros cessaram, a Cooperativa entra em crise financeira e em processo de reestruturação. Diante desta crise, um dos proprietários da Usina Coruripe mostrou a Bertholet o futuro sucroalcooleiro de Pindorama, com a implantação de uma destilaria e de uma usina de açúcar, como estratégia para garantir a continuidade da Cooperativa. (LEMOS, 2006, p. 57 *apud* LIMA, 2012, p. 110).

Preocupado com a saúde da sua esposa Hanna Bertholet, no dia 28 de maio, véspera do seu aniversário, ele estava em uma reunião, de repente sofreu um desmaio e morreu no dia 1º de maio de 1969. Após a morte de René Bertlolet, os cooperativos tiveram como alternativa adotar a cana-de-açúcar, uma vez que a própria sustentabilidade estava em risco. As razões pelas quais os cooperados adotaram a cana-de-açúcar, era a garantia de financiamento, garantia de preços estabelecidos a princípio, comercialização segura, e apoio técnico com uso de tecnologia.

Pereira (1985, p.102) relata que “Com a morte do fundador e presidente, [...] os associados [...] fizeram uma assembleia e elegeram um associado que acompanhava o trabalho de Bertholet e amigo de confiança, José Manoel, exerce o cargo de Orientador Agrícola, dando sucessão a diversos presidentes”. O quadro 1 apresenta os presidentes que já passaram pela Cooperativa Pindorama, e seus respectivos mandatos.

Quadro 1- Presidentes da Cooperativa Pindorama

Presidentes	Mandatos	Ano
René Bertholet	4 mandatos	1959-1962
João Simplício	1 mandato	1963
Jorge de Medeiro Pacheco	1 mandato	1964
José Manoel dos Santos	3 mandatos	1964-1969
Miguel Arcanjo Barros	1 mandato	1970
José de Castro Silva	2 mandatos	1971-1974
Delfiro Moreno Souza	1 mandato	1977
José Edvaldo de A. Silva	2 mandato	1981-1983
José Pereira Neto	2 mandatos	1983-1986
Klécio José dos Santos	5 mandatos	1988-1995
Francisco G. Lôbo Cruz	1 mandato	1995
Klécio José dos Santos	A partir de 1998 mandato em curso.	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Atualmente, a diretoria da Cooperativa Pindorama é composta pelo Diretor-Presidente Klécio José dos Santos, Vice-Diretor Carlos Roberto Santos e o Diretor- secretário Antônio de Oliveira Silva. Então, em memória de seu fundador, fizeram da casa onde vivia René Bertholet, um memorial/museu, que pode ser visualizado conforme a figura 5, que conta toda história de Pindorama e seu desenvolvimento agrícola, também se encontram os restos mortais de Bertholet.

Figura 5 - Museu R. Bertholet



Fonte: Disponível em:

https://www.google.com/search?q=museu+rene+bertholet&sxsrf=ALeKk03Xh092QXR90xLrE73vgitznSqqyg:1604456214743&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwj2yvKV6efsAhXGJbkGHfYPCrMQ_AUoAXoECB8QAw&biw=1366&bih=657#imgrc=a6Xf_6TKPwEukM

Acesso em: 22 jun. 2018.

Segue abaixo informações sobre as unidades produtivas das indústrias de alimentos.

- 1- Unidade Produtiva de sucos:
 - Possui capacidade de produzir em torno de 40 mil litros por dia, totalizando 40.000 caixas mensalmente para serem disponibilizadas aos fornecedores.
- 2- Unidade produtiva de derivados de Coco.
 - A unidade produtiva de derivados de coco beneficia a matéria-prima, chegando a produzir 12 mil litros de leite de coco, além de produzir 1.200kg de coco ralado e mais de 2 mil litros de óleo de coco extra virgem.
- 3- Unidade Produtiva de refresco em pó
 - Produz diariamente 5.200 kg de refresco, e mensalmente a produção é de 4.800 caixas do produto.
- 4- Unidade Produtiva de Laticínios
 - A fábrica de laticínios chega a produzir diariamente 20 mil litros de leite e 300 kg de manteiga, e mensalmente totaliza a entrega de 220 mil pacotes ao fornecedor.
- 5- Unidade Produtiva de molhos
 - Possui três tipos de molhos diferentes, (alho, pimenta e inglês) conseguindo produzir diariamente 3 mil litros de molhos, e mensalmente alcança 5 mil pacotes prontos para o fornecedor.
- 6- Unidade Produtiva de balas mastigáveis
 - A produção diariamente é de 7 mil kg de balas mastigáveis de vários sabores.

3 A PRODUÇÃO DE AÇUCAR NA COOPERATIVA PINDORAMA

No início de 1970 aproximadamente, alguns associados das aldeias de Bom Sucesso, Botafogo e Santa Terezinha despertaram o interesse de cultivar a cana-de-açúcar. O trabalho inicial foi manual devido o fator de não terem incentivo na Cooperativa. Logo depois a Cooperativa notou que era um meio lucrativo para todos os colonos, então, fez um intercâmbio com a usina Coruripe.

Com a evolução do cultivo, a cooperativa impossibilitada de receber as produções de cana-de-açúcar dos associados passou a entregar para a Usina Coruripe, e ao mesmo tempo pagava a cada associado. Na perspectiva da Implantação da Indústria de Álcool em Pindorama, em 1978, a produção chegou aproximadamente 100.0000 toneladas. Em 1974 foi obtida com êxito a aprovação, não de uma “usina de açúcar” como se pretendia. Mas, uma Destilaria Autônoma para a produção de álcool.

A ideia de uma Usina em Pindorama partiu do presidente na época José de Castro, através do apoio de Nelson Costa. Com a chegada dos recursos do Proálcool, este programa visava a substituição do combustível importado pelo álcool nacional e do Programa de Desenvolvimento das Áreas Integradas do Nordeste a Cooperativa ajustou-se a nova realidade. (PEREIRA, 1985, p. 21)

Aprovando assim, em 1976, uma destilaria em Pindorama, concretizando em 1980.

Desta forma a Destilaria Autônoma Pindorama, equipada com os mais modernos equipamentos nacionais. Fazendo a coleta da cana nas terras dos colonos com máquinas capacitadas e com agilidade no período da “moagem”, período em que os associados obtêm uma renda maior na produção.

Para Lima (2012, p. 175) “Dentre as atividades desenvolvidas pela Cooperativa, a produção de álcool e açúcar tornou o principal elemento de uma cadeia produtiva fechada, a partir da entrada da matéria- prima pelos cooperados”. Com mais de 50% das terras ocupadas com a cana-de-açúcar, a Cooperativa Pindorama possui uma destilaria, indicada na figura 6 e 7, que processa diariamente 6.000 toneladas de cana, com capacidade de produção diária de 300.000 litros de álcool anidro e hidratado, e uma usina com capacidade de produção de 9.000 sacos de açúcar por dia.

Figura 6 - Usina de álcool da Cooperativa Pindorama



Fonte: Disponível em: https://www.google.com/search?q=usina+pindorama&sxsrf=ALeKk02A764ggJ-ExDxzPISRJ85-DtZYQg:1604455756828&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiu6MW75-fsAhWyIbkGHdtTDEwQ_AUoAnoECB0QBA&biw=1366&bih=657#imgrc=s2SmYuufqctWUM. Acesso em: 27 jun. 2018.

Figura 7 - Usina de açúcar da Cooperativa Pindorama



Fonte: Disponível em: https://www.google.com/search?q=usina+pindorama&sxsrf=ALeKk02A764ggJ-ExDxzPISRJ85-DtZYQg:1604455756828&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiu6MW75-fsAhWyIbkGHdtTDEwQ_AUoAnoECB0QBA&biw=1366&bih=657#imgrc=xos3XbwTkbrdfM. Acesso em: 27 jun. 2018.

Em relação à quantidade de funcionários que trabalham na cooperativa, observa-se que aproximadamente são de 1.800 a 2.000, essa quantidade varia de acordo com o período de moagem, visto que alguns funcionários participam de treinamento e curso profissionalizante, esse projeto de “Bolsa Educacionais” tem como objetivo, capacitar os funcionários e prepará-los para diversas áreas.

Em 2003, foi inauguração da Usina de Açúcar, que significou a realização de sonho dos associados e sendo assim, diversificando ainda mais a área de atuação da cooperativa, que passou produzir além de sucos, álcool e derivados de coco.

Além dos diversos produtos produzidos pela cooperativa, é importante acrescentar que o “bagaço da cana” é utilizado na pecuária com finalidade para ração animal e sua queima gera energia elétrica sendo assim gerando renda para a mesma, esse bagaço é vendido para algumas cidades do nordeste principalmente para o sertão alagoano. O processo de coleta do bagaço da cana pode ser visto a partir da figura 8.

Figura 8 - Coleta do bagaço da cana



Fonte: A autora (2018).

Segundo Lima (2012, p.124)

Na década de 1980, o processo de modernização da agricultura chega a Pindorama, a partir dos incentivos garantidos pelo IAA, vigentes através do Proálcool [...] Nos anos de 1990, a expansão territorial da monocultura da cana de açúcar foi orientada tanto ao mercado interno como ao externo, contribuindo para aumentar, na década seguinte, a ocupação de Pindorama com os canaviais.

Nesse sentido é possível observar através do gráfico 1, que no decorrer dos anos o plantio da cana-de-açúcar, representado através da figura 9, obteve um aumento considerável.

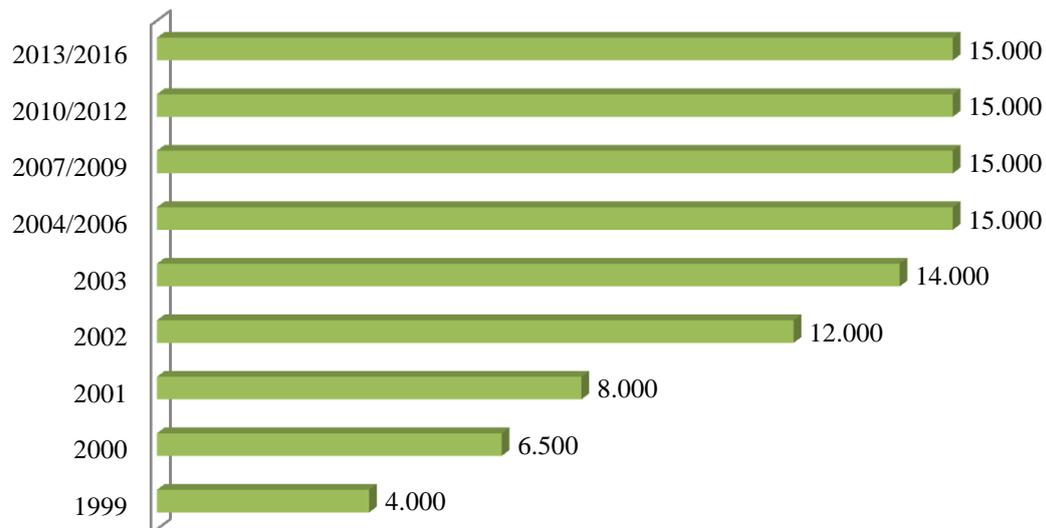
Figura 9 - Plantação de cana na Aldeia Alto Piauí



Fonte: A autora (2018).

Gráfico 1 - Área de cana-de-açúcar plantada

Área Plantada



Fonte: Cooperativa Pindorama (2018)³.

O gráfico 1 registra que em 1999 a cooperativa plantou 4.000 hectares, e no anos seguintes foi registrado um aumento positivo, chegando a 15.000 mil hectares de cana-de-açúcar cultivada no anos de 2004/2006, 2007/2009, 2010/2012, e 2013/2016.

Essa expansão se manteve ao longo dos anos 2000, quando a ocupação das terras de Pindorama com os canaviais passou para 15 mil hectares em 2004, o que representa quase a metade de toda a área da colônia ocupada pela produção de cana-de-açúcar. A previsão para 2011 era produzir um milhão de toneladas de cana, praticamente o dobro do que era produzido no início da década anterior. Nesse sentido Silva e Rocha (2014, p. 100) acrescentam:

³ Os documentos provenientes das fontes da Cooperativa Pindorama foram fornecidos através do Historiador o Sr. Aparecido e pelo Assistente Administrativo o Sr. Edvânio Santos, que se encontram no Memória/Museu René Bertholet.

Com a expansão da área plantada, a produção também obteve um significativo salto nos anos recentes. O parque industrial conta com a usina de açúcar e a destilaria de álcool. Em 2010, por exemplo, foram produzidas 900 mil sacas de açúcar e 47 milhões de litros de álcool. Nesse período, também se investiu na modernização da estrutura industrial. A Cooperativa montou com recursos próprios “uma planta considerada a mais moderna do país, operada por computadores, [...] instalada ao lado da destilaria que funciona desde o início dos anos 1980”.

Sobre o crescimento da produção de álcool e açúcar na Cooperativa, Lima (2012, p. 134), registra o seguinte:

No período de 2003 a 2005, a produção passou de 640 mil toneladas de cana, 600 mil sacas de açúcar e 33 milhões de litros de álcool, para 650 mil toneladas de cana, 710 mil sacas de açúcar e 34 milhões de litros de álcool. Entre os anos 2006 e 2008, a Cooperativa aumentou sua produção de 481 mil toneladas de cana, 655 mil sacas de açúcar e 21 milhões de litros de álcool, para 808 mil toneladas de cana, 687 mil sacas de açúcar e 48 milhões de litros de álcool.

Entretanto, a ampliação da produção canavieira, voltada à exportação, direcionou uma nova lógica de relações produtivas, através da necessidade de baixar os custos para elevar o grau de produtividade e competitividade no mercado globalizado. Assim, para os associados o planejamento da produção no que se refere a safra é um período muito importante, a preocupação com tempo de preparar a terra, plantar e colher. A seguir, o quadro 2 representa o demonstrativo dos indicadores da safra de 2017/2018.

Quadro 2 - Indicadores da safra de 2017/2018

• Dias de Moagem: 153
• Cana moída: 718.000 Toneladas
• Produção de açúcar: 38.400 Toneladas
• Produção de Etanol: 33.928 m ³
• Produção de energia: 13.260 MW/h
• TC/dia: 4.700 Tch
• TC/hora aproveitada: 215
• Mix: açúcar: 53,48, Álcool: 45,69
• Eficiência de horas aproveitadas: 91,20%

Fonte: Cooperativa Pindorama (2018).

A Cooperativa Pindorama no decorrer dos anos ampliou suas fronteiras estadual de vendas e distribuição. Os produtos são comercializados nos estados vizinhos como: Pernambuco e Sergipe como foco nas capitais Recife e Aracaju e nos municípios caruaru e Lagarto, entre outros. E no estado de Alagoas os produtos são comercializados em cidades da região Agreste, Sertão e Zona da Mata. As figuras 10, 11 e 12 representa o processo da produção e armazenamento do açúcar.

Figura 10 - Processo da produção e armazenamento do açúcar



Fonte: Cooperativa Pindorama (2018).

Figura 11 - Processo da produção e armazenamento do açúcar



Fonte: Cooperativa Pindorama (2018).

Figura 12 - Processo da produção e armazenamento do açúcar



Fonte: Cooperativa Pindorama (2018).

3.1 O MODO DE VIDA DOS PRODUTORES DA CANA- DE- AÇÚCAR NUM MODELO COOPERATIVISTA

A Cooperativa Pindorama é uma instituição com mais de 60 anos, que possui 1.100 pequenos produtores associados, que são fornecedores da matéria- prima. Conforme Lima (2012, p. 151) “Para a admissão na Cooperativa, o candidato deverá preencher uma proposta, constante a assinatura de outro associado proponente. Esta proposta é submetida ao Conselho de Administração, que por sua vez, aprovando, autorizara o candidato a subscrever quota- parte [...]”. Ou seja, que se constitui em um valor financeiro para compor o capital social da cooperativa. Este valor corresponde a quantidade mínima, definida na Assembleia Geral, conforme determina a Lei 5.764/1971, no seu cap. IX, art. 38.

No caso da Cooperativa, a quota- parte é no valor de 500,00 reais, que podem ser divididas em parcelas de 10.00 reais. De acordo com o Estatuto da Cooperativa de Colonização Agropecuaria e Industrial Pindorama Ltda. cap. V, arts. 20 e 21). Assim, corresponde que, para que o colono possa vender seu lote é necessário que encaminhe o processo de venda, juntamente com a documentação do novo proprietário para uma reunião com a diretoria para ser analisado e orientado os regulamentos da Cooperativa e os direitos a projetos que o novo colono possuirá.

A maioria dos associados nasceu no município de Coruripe e no município de Penedo. Entre os demais associados nasceram nos municípios alagoanos, como: Arapiraca, Feliz Deserto, União dos Palmares, Rio Largo, Matriz do Camaragibe, Atalaia. Em terras pernambucanas, como: Amaraji, Escala, Bom Conselho, Aguas Belas, Belo Jardim, Condado, Palmares, Ribeirão. E em solos sergipanos, como: Japarutuba, Propriá, Capela. E em Paraíba, como: Itabaiana. De acordo com Lima (2012, p. 152) “Essas localidades são marcadas por uma série de problemas sociais, como: elevado índice de analfabetismo, evasão escolar, utilização de mão de obra infantil e adolescente”. Esses foram uns dos fatores que levaram muitos buscar uma vida melhor em Pindorama.

Segundo Almeida (2006, p. 28):

Com a crise de emprego, a partir da segunda metade da década de 1970, os trabalhadores desempregados passaram a organizar diferentes formas, tanto nos trabalhos individuais como coletivamente, através de sistemas de

cooperativas e associações produtivas como meio alternativa de vencer o desemprego, garantindo as condições mínimas de sobrevivência.

O trabalho desenvolvido por todas essas pessoas de diferentes localidades, mostra a importância das atividades agroindustrial como fonte principal realizado em Pindorama, especialmente a monocultura da cana. “Embora a agricultura seja a principal atividade econômica nesse espaço, a ocupação com outras atividades não propriamente agrícolas desenvolvidas pelos associados é, também responsável pela manutenção do espaço”. (LIMA, 2012, p. 155)

3.2 ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E USO DA TERRA

No que se refere ao uso da terra em Pindorama, remete a contradições que estão ligadas ao projeto inicial de distribuição de terras. Lima (2012, p.123) destaca que na sua formação, “[...] a estrutura agrária era marcada pela fragmentação de 33 mil hectares de terras, nas quais se assentavam 1.400 lotes com área entre 20 a 30 hectares, distribuídos para 80 cooperados. [...] o tamanho dos lotes diminuíram, variando de 5 a 25 hectares e o número de associados aumentou para 1.600 cooperados.

Segundo Matos e Pessôa (2011, p. 7) “A modernização era vista como a forma de atingir o crescimento econômico e, por conseguinte, era apresentada como símbolo de progresso e de desenvolvimento”. Com relação a expansão da lavoura canavieira, alguns associados relataram que diminuíram os espaço para o cultivo de frutas, para a criação do gado e para a agricultura familiar. A figura 13 apresenta o plantio de cana.

Figura 13 - Plantação de cana na Aldeia Baixo Piauí



Fonte: A autora (2018).

4 A PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS NA PRODUÇÃO DO AÇUCAR

Para Lima (2012, p. 184) O cotidiano do trabalho na Cooperativa é desenvolvido por cooperados, colaboradores (trabalhadores), consultores e técnicos contratados.

A Cooperativa emprega 650 trabalhadores assalariados permanentes (administração e industrialização) e 700 trabalhadores assalariados temporários (cortadores de cana) totalizando aproximadamente 1.400

trabalhadores na safra de cana-de-açúcar. Além disso, a ocupação da mão de obra familiar nos próprios lotes”. (LIMA, 2012, p. 184).

Ainda de acordo com a autora “Na época da safra da cana- de- açúcar a Cooperativa torna-se um polo de empregos temporários, agregando trabalhadores rurais da região”. Os associados realizam o trabalho principal para o funcionamento da cooperativa, fornecendo a matéria prima.

A participação dos associados ocorre através das eleições na Assembleia Geral, apresentada a partir da figura 14, onde cada associado representa um voto. Essa participação democrática é autorizada como um dos eixos das práticas e princípios cooperativos. A cada quatro anos a diretoria passa por novas eleições.

Figura 14 - Assembleia Geral Ordinária



Fonte: Disponível em:

https://www.google.com/search?q=historia+da+cooperativa+pindorama&sxsrf=ALeKk0083DUr2BKXpj7bKMoJIZb6Ik0_cQ:1604456428182&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjn4tX76efsAhVMILkGHQpHCxcQ_AUoAXoECA8QAw&biw=1366&bih=657#imgrc=BA5HdjKtxLO0Z. Acesso em: 22 jun. 2018.

Segundo Almeida (2006, p. 64):

A metodologia adotada nas assembleias não permite a participação plena dos associados. Não há um ambiente capaz de promover a fala espontânea do associado. A formalidade do ambiente e a apresentação técnica de informações impedem ao agricultor, que tem um baixo grau de escolarização, uma participação qualificada.

Nesse sentido, Lima (2002, p. 211) acrescenta que, “[...] tal situação reflete na falta de uma política de uma comunicação, que contemple mecanismos capazes de garantir a participação efetiva dos cooperados no processo de tomada de decisão”. Com relação à questão da fidelidade dos associados fica especificado de acordo no Contrato de Colonato da Cooperativa Pindorama, evidenciado o cap. IV, art. 8º. Todo o associado fica obrigado a entrega do produto à Cooperativa, caso o mesmo venha a desviar a sua produção perde o direito de voto, rompendo o contrato implícito.

5 A PRODUÇÃO DE AÇÚCAR E USO DE TECNOLOGIA NO CAMPO

A cooperativa na atualidade é composta por uma enorme diversificação na produção, na utilização de tecnologia no campo, na usina, nos laboratórios de análises da cana de

açúcar, nas fábricas de suco, doces, entre outros. A cooperativa no decorrer dos anos passou por mudanças e aderindo novas tecnologias para aumentar a produção e sendo assim, exigindo profissionais mais qualificados.

A cooperativa em parceria com o Governo do Estado, firmou o projeto de irrigação, esse projeto é direcionado ao plantio da cana, mas também para a agricultura familiar que é o tipo de agricultura desenvolvidas nas terras dos colonos para o seu próprio sustento, uma maneira de complementar sua renda, assim, os colonos e seus familiares cultivam nas suas terras diversos tipos de plantações, como: milho, macaxeira (figura 15 e 16), batata, amendoim, feijão e o cultivo de frutas, para a fabricação de sucos e doces, entre outros. Esses alimentos também são vendidos na feira do colono, eles levam uma parte desses produtos e vendem, conseguindo aumentar sua renda.

Figura 15 - Plantação de milho



Fonte: A autora (2018).

Figura 16 - Plantação de macaxeira



Fonte: A autora (2018).

O projeto de irrigação apresentado na figura 16 é feito através de técnicas modernas,

como o gotejamento. Segundo Lima (2002, p.176) “O objetivo é atingir reduzir consumos maiores da água e de fertilizantes, e aumentar a produtividade por hectare plantado, tornando-se mais competitivos” Beneficiando 300 hectares de áreas destinadas ao plantio de cana na fase inicial. Cada associado receberá um kit com capacidade de atender até três hectares de área plantada, onde as fitas gotejadoras recebem oito mil litros de água por hora, totalizando 30 mil litros por hectare.

Figura 17 - Irrigação no plantio da cana- de- açúcar



Fonte: Cooperativa Pindorama (2018).

A Cooperativa com o propósito de aumentar a produção de toneladas de cana na safra, realiza investimentos no plantio e em implementos agrícolas, através de substituição de moendas e fazendo inovações na infraestrutura. Assim, é feita análise do solo, adubação correta e controle de pragas. Lima (2012, p. 178) ressalta: “Isto significa que nos últimos quatro anos, a Cooperativa apresentou o maior crescimento no Estado, passando de 500 mil toneladas de cana para 900 mil”. A figura 18 mostra a utilização de máquinas no plantio da cana.

Figura 18 - Máquinas agrícolas no plantio da cana



Fonte: Disponível em: <http://www.youagro.com/blog/tag/tecnologia-no-campo/>. Acesso em: 27 jun. 2018.

5.1 APOIO DA COOPERATIVA NO PLANTIO DA CANA-DE- AÇÚCAR

A Cooperativa Pindorama fornece assistência técnica e produtiva voltada para os associados. A assistência produtiva conforme figuras 19, 20, 21 e 22 compreende o

fornecimento de insumos, maquinários, veículos, sementes, compra em comum de fertilizantes e defensivos, aquisição da matéria-prima dos cooperados, industrialização e comercialização dos produtos acabados. Logo, o colono realiza o pagamento dos produtos que foram fornecidos pela cooperativa, podendo assim, fazer um acordo para pagar no período da moagem.

Figura 19 - Assistência produtiva



Fonte: Cooperativa Pindorama (2018).

Figura 20 - Assistência produtiva



Fonte: Cooperativa Pindorama (2018).

Figura 21 - Assistência produtiva



Fonte: Cooperativa Pindorama (2018).

Figura 22 - Assistência produtiva



Fonte: Cooperativa Pindorama (2018).

Conforme Lima (2012, p. 145):

A assistência técnica e produtiva voltada para os cooperados é uma das preocupações da Cooperativa. A proposta é desenvolver mecanismos de integração para que os associados possam organizar sua produção, através da integração à cadeia produtiva da agroindústria, oferecendo soluções cooperativadas com diferencial competitivo.

E para que isso seja possível a Cooperativa atua com uma equipe de técnicos especializados e com parceiros, na assistência técnica e produtiva. Nesse sentido O acompanhamento técnico é feito através de visitas periódicas aos produtores, conforme apresenta a figura 22, 23, 24 e 25 para discutir assuntos relativos à produção, comercialização, capacitação e crédito. Vale ressaltar que cada aldeia possui um posto agrícola, onde fica um funcionário trabalhando no atendimento dos colonos.

Figura 23 - Assistência técnica



Fonte: Cooperativa Pindorama (2017).

Figura 24 - Assistência técnica



Fonte: Cooperativa Pindorama (2017).

Figura 25 - Assistência técnica



Fonte: Cooperativa Pindorama (2017).

Figura 26 - Assistência técnica



Fonte: Cooperativa Pindorama (2017).

Lima (2012, p.146) registra que “o acompanhamento técnico abrange as unidades as unidades produtivas cooperativadas, através de visitas mensais e, periodicamente, com todos os cooperados na sede da Cooperativa para discutir assuntos relativos a produção [...]”. Há também o apoio logístico, representado por meio das figuras 27, 28, 29 e 30 prestação de

serviços de mecanização e de transporte da matéria-prima, posto de combustível para abastecimento de veículos.

Figura 27 - Apoio logístico



Fonte: Cooperativa Pindorama (2018).

Figura 28 - Apoio logístico



Fonte: Cooperativa Pindorama (2018).

Figura 29 - Apoio logístico



Fonte: Cooperativa Pindorama (2018).

Figura 30 - Apoio logístico



Fonte: Cooperativa Pindorama (2018).

Em 2016 a Cooperativa Pindorama lança moeda social apresentada na figura 30 em Coruripe, chamada Bertholet reconhecida pelo Banco Central, podem ser encontradas em notas de cinquenta centavos, um, dois, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem. Com objetivo de incentivar a economia local, cada vez que um morador da cidade utiliza a moeda ele ganha um desconto de 5% em suas compras.

Figura 31 - Moeda Bertholet



Fonte: Cooperativa Pindorama (2018).

Atualmente, cerca de cinquenta estabelecimentos, entre supermercados, lojas de variedades e serviços aceitam a moeda social. Com cinco travas de segurança, as cédulas possuem material recomendado pela Casa da Moeda. Para colocar em funcionamento o uso do Bertholet na comunidade de Pindorama, a Cooperativa contou com custeio de 70% financiado pelo SEBRAE/AL. As moedas possuem o mesmo valor do Real e podem ser adquiridas por cooperados de Pindorama através de cota mensal. A Pindorama acompanha a circulação da moeda através de seu sistema de câmbio.

5.2 DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA

A Cooperativa incentiva os associados para a diversificação produtiva, através do cultivo de frutas, para a fabricação de sucos, e da criação de gado, para a produção de leite, entre outros. Lima (2012, p. 141) destaca:

A agricultura familiar de subsistência tem uma função decisiva para fortalecer a resistência do setor agroindustrial da Cooperativa, uma vez que garante o níveis mínimos de proteção aos cooperados, no período em que a Cooperativa investe em novas formas de articulação nos mercados.

No que se refere a combinação da produção de cana com a agricultura e fruticultura e hortaliças, e a agricultura de subsistência se caracteriza pela utilização de métodos tradicionais de cultivo sendo possível os familiares cultivar, feijão, milho macaxeira, batata e entre outros, garantindo o sustento dessas famílias e uma qualidade de vida adequada, segundo um pequeno produtor. Em parceria com o Sebrae-AL, a Cooperativa Pindorama, por meio do Centro de Treinamento Rural de Pindorama (Cetrup) e do Núcleo Incubador de Empresas da Pindorama (NIEP), inaugurou em 2015 a Feira do Colono apresentada nas figuras 32 e 33 que acontece todas as sextas-feiras, a partir das 17h, em Pindorama.

Figura 32 - Feira do Colono



Figura 33 - Feira do Colono



Fonte: Cooperativa Pindorama (2016).

É uma feira diferenciada, onde são ofertados produtos da agricultura familiar, cultivados por famílias da própria cooperativa e que são comercializados diretamente do agricultor para o consumidor. Além disso, são vendidos produtos artesanais e comidas típicas.

Segundo Lima (2012, p. 143) acrescenta que “Tanto a produção voltada a subsistência, quanto aquela direcionada aos mercados, apresenta relevância na viabilidade do sistema de produção familiar dos cooperados”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, algumas razões me despertaram o interesse para realizar esta pesquisa, o fato

de ser filha de associado e vivenciar o trabalho difícil que meu pai enfrentou e que com o tempo dando continuidade os meus irmãos, foi um fator primordial para conhecer e destacar o modo de vida dos associados que trabalham no modelo de cooperativismo, tendo a cana de açúcar como a produção principal de suas terras, mas para completar sua renda os mesmos diversificam sua produção, com: macaxeira, maracujá, batata, abacaxi, milho, entre outros.

É fundamental relatar que no decorrer da disciplina Geografia Agrária, no curso de licenciatura em Geografia na modalidade EAD/UAB/UFAL, tive o primeiro contato com os assuntos relacionado às questões agrárias, através dos trabalhos pude realizar pesquisas relacionada à cooperativa, a partir desse momento senti o interesse de conhecer mais sobre o cooperativismo como uma alternativa para organização dos produtores rurais e reestruturação do setor agroindustrial.

A diversidade de ações e campos de atuação da Cooperativa contribuiu para o sucesso e expansão de suas atividades, criando instrumento importante na integração de vários agentes, como: à qualidade e ao uso dos recursos naturais; à infraestrutura construída no local; à diversificação produtiva; às unidades produtivas, como a usina, a destilaria e as agroindústria; à experiência da mão de obra local no desempenho das práticas produtivas; ao crédito junto ao organismos financiadores; ao suporte de assistência técnica ; à adoção de tecnologias e aos canais de comercialização.

Como relatado nesse trabalho, a Cooperativa vem, ao longo dos anos, desenvolvemos estratégias para uma inserção no mercado competitivo. Para isso, vem investindo na modernização de seus equipamentos, estabelecendo parcerias estratégicas e evidenciando boa parte de seus negócios para a produção de álcool e açúcar.

Atualmente, a marca Pindorama está se consolidando, nacionalmente, nos mercados, baseada na construção de novos valores, redes e instituições. E, ao longo de sua trajetória é marcada pelo tradicional e o moderno, um modelo de grande propriedade agroindustrial, combinando a produção da cana-de-açúcar com a diversificação produtiva.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Estudo sobre agricultura familiar em Alagoas**. Maceió: SEPLAG, 2016. Disponível em: <http://dados.al.gov.br/dataset/39e70e25-4d9c-4680-b9e8-d709de9f0f94/resource/bc6e26ad-d1ad-410e-baf7-9da145bffa55/download/estudo03agriculturafamiliar.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.
- ALMEIDA, Roseny de. **Gestão e participação na Cooperativa Pindorama**. 2006. Dissertação (Mestrado em ciência política) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2006.
- COOPERATIVA DE COLONIZAÇÃO AGROPECUARIA E INDUSTRIAL PINDORAMA LTDA. **Estatuto Social**. Coruripe, AL: Cooperativa de Colonização Agropecuaria e Industrial Pindorama Ltda., 1999.
- COOPERATIVA DE COLONIZAÇÃO AGROPECUARIA E INDUSTRIAL PINDORAMA LTDA. **Contrato de Colonato** Coruripe, AL: Cooperativa de Colonização Agropecuaria e Industrial Pindorama Ltda., 1999.
- GOMES, Maciel; FAVORETTO, Thais. **A agricultura familiar diante da expansão da cana-de-açúcar: subsídios para reflexão**. São Paulo: Reporter Brasil, jun., 2014. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Cana_agricultura_familiar.pdf.

Acesso em: 20 nov. 2019.

LIMA, Conceição Maria Dias de. **Cooperativa e desenvolvimento territorial**: o caso da Cooperativa Pindorama-Alagoas. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.

LEMOS, João R. **René Bertholet- Pindorama**: um sonho que deu certo. Coruripe: Jalves, 2006.

MATOS, Patrícia Francisca; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. A modernização da agricultura no Brasil e os novos uso de território. **Geo UERJ**, ano 13, n.22, v.2, p. 290-322, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/2456/1730>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SILVA, Sandro Pereira; ROCHA, Carolina da Cunha. Cooperativa Pindorama: um histórico de trabalho coletivo e desenvolvimento territorial. IPEA. **Boletim Mercado de Trabalho**: conjuntura e análise, n. 56, p. 95-105, fev. 2014. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt56_econ03_cooperativa_pindorama.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

SOUSA, Letícia Pulcides. Cooperativismo: conceitos e desafios à implantação da economia solidária . **Vitrine da Conjuntura**, Curitiba. v.2, n.2, abr. 2009. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/732687471628267.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

PEREIRA, Maria Lúcia de Oliveira. **Pindorama, nossa história, terra e gente**. Maceió: Maciel, 1985.